

Índice

I- O Fenômeno do Pentecostes - pag.2

II- Espírito Santo- Livro “O Consolador”- Emmanuel e Chico Xavier - pag.6

III- Considerações Adicionais - pag.6

IV- Mediunidade-- pag.7

V- Manifestações Espirituais-- pag.9

VI- O Cristo Operante - pag.9

VII- Perante a Multidão - pag.9

VIII- O Diabo - pag.10

IX- No Trato com o Invísivel - pag.10

X- Tratamento de Obsessões - pag.11

XI- Guardemos Saúde Mental - pag.11

I- O Fenômeno do Pentecostes

O **Pentecostes** é um dos acontecimentos mais significativos da Tradição Judaico-Cristã, representando um Marco de Transição Espiritual, Histórica e Teológica. Embora seja amplamente reconhecido no Cristianismo como o evento que marca a descida do **Espírito Santo (Ver a Definição no Item II)** sobre a forma de Manifestações Espirituais e o nascimento da Igreja Cristã, suas raízes profundas remontam a celebrações agrícolas e institucionais do Antigo Testamento.

Origens Históricas e Contexto Judaico

A palavra Pentecostes deriva do **Grego *Pentēkostē*, que significa "Quinquagésimo"**, em referência ao período de **cinquenta dias (ou sete semanas) celebrado após a Páscoa**. No contexto do Antigo Testamento, a festividade correspondia à **Festa das Semanas (*Shavuot*) ou Festa da Colheita**.

Inicialmente, tinha caráter agrícola, sendo uma ocasião de ação de graças pelas primícias da colheita do trigo. Com o tempo, a **Tradição Judaica associou essa data à comemoração da entrega da Torá (a Lei) a Moisés no Monte Sinai, simbolizando o estabelecimento da Aliança de Deus com o povo de Israel**.

O Fenômeno no Novo Testamento

Na Perspectiva Cristã, o **Fenômeno do Pentecostes** ocorre em Jerusalém, **cinquenta dias após a Ressurreição de Jesus Cristo e dez dias após a sua Ascensão aos Céus**. Conforme relatado no **Livro de "Atos dos Apóstolos" (Capítulo 2)**, os Discípulos, acompanhados por Maria, Mãe de Jesus, e Outros Seguidores, encontravam-se reunidos em Oração em um lugar conhecido como Cenáculo.

A Narrativa Descreve Manifestações Sensoriais e Sobrenaturais Marcantes

- **O Vento Impetuoso** → Um som estrondoso vindo do Céu, semelhante a uma forte ventania, preencheu todo o ambiente onde se encontravam reunidos. O **Vento**, biblicamente associado ao **Sopro Divino (*Ruah*)**, representava o Movimento Renovador e Vitalizador de Deus
- **As Línguas de Fogo** → Elementos Visuais em Formato de Labaredas dividiram-se e pousaram individualmente sobre cada uma das pessoas presentes. O Fogo simbolizava a presença de Deus, o Ardor Espiritual, a Purificação e a Capacitação para a Missão.
- **A Glossolalia (Dom de Línguas)** → Cheios das Energias dos Espíritos Santificados (Ver a Definição no Item II), os Discípulos passaram a falar em outras Línguas. Como Jerusalém atraía Judeus e Convertidos de diversas nações para a festa, a **Multidão** estrangeira que se aglomerou ao redor do Cenáculo ficou perplexa ao ouvir dos **Pescadores Galileus, Simples e Humildes, a Palavra do Divino Mestre, a proclamarem as "Maravilhas de Deus"** em seus **"Próprios Idiomas Nativos"**.

O Significado Teológico e Impacto Cultural

O Fenômeno é frequentemente interpretado na Teologia Bíblica como o reverso da narrativa da Torre de Babel. Enquanto em Babel a soberba humana resultou na confusão de línguas e na dispersão dos povos, no Pentecostes o **"Espírito Santo"** trouxe a **Universalidade do Entendimento**, permitindo que a diversidade Cultural fosse unificada por meio da Mensagem do Evangelho.

A partir daquele instante, os Apóstolos superaram o medo que os mantinha reclusos e assumiram uma postura de corajosa pregação pública. **O Apóstolo Pedro proferiu o Primeiro Grande Sermão da era Cristã, contextualizando o Fenômeno como o cumprimento da profecia do Livro do Profeta Joel sobre o derramamento do Espírito sobre toda a Carne**. Esse discurso resultou na conversão imediata de cerca de três mil pessoas, consolidando o Pentecostes como o Marco Fundador das Missões e da própria Igreja Mundial. Na atualidade, o Legado Teológico desse acontecimento serve como base para a **Liturgia Cristã Tradicional** e é a principal inspiração histórica para o surgimento do **Movimento Pentecostal**.



Imagem dos Apóstolos reunidos em Oração esperando pelo fenômeno do Pentecoste



Imagem dos Apóstolos e Discípulos de Jesus (Médiuns) recebendo as Línguas de Fogo no Chakra Coronário através dos Espíritos Santificados (Espírito Santo)

Na Visão Espírita, o Fenômeno do Pentecostes (descrito no **Cap.2 dos Atos dos Apóstolos**) não é visto como um milagre sobrenatural ou uma derrogação das Leis Divinas, mas sim como uma espetacular e coletiva Manifestação Mediúnica visando o despertar da Humanidade para o Lado Espiritual.

A preparação dos Apóstolos por meio da Oração e a posterior eclosão dos Fenômenos revelam Leis Naturais, de Caráter Espiritual, do Intercâmbio Mediúnico entre o Mundo Físico e o Mundo Espiritual.

Principais pontos dessa Interpretação

1. A Oração como Preparação Vibratória e Sintonia

Para o Espiritismo, os dias que antecederam o Pentecostes, nos quais os Apóstolos permaneceram reunidos em oração, foram fundamentais para estabelecer o **Ambiente Fluídico Ideal**.

- **Sintonia Elevada** → A Prece Sincera e Coletiva elevou o Padrão Vibratório dos Discípulos, unindo seus Pensamentos em um propósito comum
- **Criação do Cenáculo Fluídico** → Essa atmosfera de Paz, Humildade e Recolhimento permitiu que a Espiritualidade Superior encontrasse as Condições Magnéticas necessárias para operar o Fenômeno, ligando a Terra ao Plano Espiritual Elevado

2. As "Línguas de Fogo" como Ectoplasma e Efeitos Físicos

O Texto Bíblico narra que "Línguas como de Fogo" pousaram sobre a cabeça de cada um deles.

- **Na Análise Espírita (detalhada por Autores como Emmanuel e Allan Kardec)**, o que ocorreu foi uma intensa exteriorização de Ectoplasma (Fluido Vital) combinado com Fluidos Espirituais Divinos
- **Essa Energia**, ao se condensar e se submeter à Alta Vibração do ambiente, produziu um Efeito de Luminosidade (Pneumatofonia/Efeito Físico), que as Testemunhas da época, sem vocabulário científico adequado, descreveram como Labaredas ou Línguas de Fogo

3. O Fenômeno de Xenoglossia (Falar em Outras Línguas)

A Bíblia conta que pessoas de diversas nações ouviram os Apóstolos e Discípulos falarem em suas próprias Línguas Nativas. O Espiritismo classifica isso como Xenoglossia, um Tipo Específico de Mediunidade de Fala (Psicofonia).

- **Espíritos de diversas Origens e Nacionalidades** utilizaram temporariamente as Faculdades Vocais dos Apóstolos para Transmitir a Mensagem do Evangelho (Através do Chakra Laríngeo que rege a Fonação)
- Como os **Apóstolos eram, em sua maioria, Homens Simples, Humildes e Pescadores da Galileia**, o Fenômeno serviu para demonstrar a Sobrevivência da Alma e a Universalidade da Nova Mensagem, que deveria alcançar todos os Povos, futuramente através da Doutrina Espírita

4. A "Legião de Espíritos Redimidos" (O Espírito Santo)

Conectando com a Interpretação de Emmanuel sobre o Coma Joandrino, o "Espírito Santo" que inundou o Cenáculo no Pentecostes não foi Uma Única Pessoa Divina, mas sim a derrama fluídica de uma Falange de Espíritos Puros e Santificados que assessoram Jesus na Terra desde os seus Primórdios, e classificados como "Espírito Santo", por falta de uma maior Instrução e Compreensão Espiritual.

Foi o cumprimento da Promessa do Cristo de enviar o "Consolador", iniciando a era do Testemunho e da Propagação do Cristianismo com o amparo direto do Mundo Invisível

Em Resumo

O Pentecostes foi o Batismo Mediúnico da Igreja Primitiva. Através da Oração, os Apóstolos funcionaram como autênticos Médiuns, demonstrando que o Canal de Comunicação entre os "Vivos" e os "Mortos" estava aberto e chancelado pelo Alto para Consolar e Instruir a Humanidade baseada no Evangelho pregado por Jesus.



Imagem do Apóstolo Pedro pregando a Multidão de Judeus logo após ter recebido os seus Dons Mediúnicos. Pedro fala através das Instruções Espirituais que recebia do seu Guia Espiritual acoplado no Chakra Coronário



Imagem do Batismo dos Judeus Convertidos pela Palavra de Pedro no Pentecoste

II- O Espírito Santo- Livro “O Consolador”- Emmanuel e Chico Xavier

P312 – Como interpretar a afirmativa de João: “Três são os que fornecem testemunho no céu: o Pai, o Verbo e o Espírito Santo”?

João referia-se ao Criador, a Jesus, que constituía para a Terra a sua mais perfeita personificação, e à Legião dos *Espíritos Redimidos e Santificados que ajudam o Divino Mestre, desde os primeiros dias da Organização Terrestre, sob a misericórdia de Deus → *Espírito Santo

Esta afirmação faz parte do Livro “O Consolador”, psicografado por Chico Xavier e ditado pelo Espírito Emmanuel. Trata-se da Interpretação Espírita para a famosa passagem bíblica conhecida como “O Coma Joandrino (1 João 5:7)” → O “Coma Joandrino” (também chamado de *Comma Johanneum* ou *Vírgula Joânica*) é o termo técnico usado por Teólogos e Historiadores para se referir a uma famosa frase acrescentada em 1 João 5:7-8 → “Porque Três são os que testificam [no Céu: o Pai, a Palavra, e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na Terra]. O Espírito, a água e o sangue; e estes três consensam num.” (1 João 5:7-8) → Espírito Santo é a Legião dos Espíritos Redimidos e Santificados. A interpretação dada por Emmanuel pode ser estruturada da seguinte forma:

- O Pai → Refere-se diretamente ao Criador, a Deus, a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas
- O Verbo → Refere-se a Jesus. O Espiritismo o entende como a personificação mais perfeita da Lei e do amor de Deus para a Terra, atuando como o Governador Espiritual do Planeta Terra
- O Espírito Santo → Diferente da Visão Trinitária Tradicional (que o define como a Terceira Pessoa de um Deus uno), o Espiritismo interpreta o Espírito Santo como uma Legião de Espíritos Redimidos e Santificados. Essa Comunidade de Espíritos Puros e Benevolentes coopera diretamente com Jesus na Evolução Espiritual e na Organização da Terra desde os seus primórdios → São as mesmas “Divindades do Antigo Egito” e dos “Atuais Orixás na Umbanda”

Em Resumo, a afirmativa não descreve um mistério de três pessoas divinas em um único Deus (Trindade), mas sim a ação conjunta das Forças Superiores que Guiam a Humanidade: Deus (a Origem), Jesus (o Modelo e Guia) e a Espiritualidade Superior (os Executores e Auxiliares) → São as mesmas Divindades do Antigo Egito e dos Orixás na Umbanda.

III- Considerações Adicionais

Espírito da Verdade → “Espíritas, amai-vos uns aos outros” ↔ “Espíritas, instruí-vos”

→ Todas as Verdades encontram-se no Cristianismo. Os erros que nele se arraigaram são de origem humana

- Revista Espírita de maio de 1864 → Mensagem do Espírito da Verdade sobre o Evangelho Segundo o Espiritismo
Um novo Livro acaba de aparecer. É a Luz mais brilhante que vem clarear a marcha da Humanidade → Há dezoito séculos, vim por ordem de meu Pai, trazer as palavras de Deus aos Homens de Boa Vontade.

Estas palavras foram esquecidas pela maioria, pois a Incrudelidade e o Materialismo vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado em vossa Terra → Há várias moradas na casa de meu Pai, disse-lhes eu há dezoito séculos. → O Espiritismo veio fazer estas palavras novamente compreendidas → Esta mensagem do Espírito da Verdade para Kardec confirma que o Espírito da Verdade é o próprio Jesus.

- A Codificação Kardequiana → Foi escrita a quatro mãos por Kardec e os Espíritos que viveram como Reencarnados na Terra, sob a supervisão de Jesus, é uma Doutrina (Doutrina Espírita) que possui a seguinte estrutura:
 - ⇒ Imortalidade do Espírito
 - ⇒ Reencarnação → Múltiplas Existências com diferentes Reencarnações na Terra
 - ⇒ Vida Organizada → no Mundo Espiritual, em diversas dimensões, com uma Hierarquia baseada na Superioridade Moral de cada Espírito
 - ⇒ Justiça Divina → sobre a qual é definida a situação atual do Espírito, seja como encarnado ou como desencarnado
 - ⇒ Mediunidade → a verdadeira Mediunidade como praticada pelos Apóstolos, ou seja, aquela de socorro e esclarecimento ao Espírito Obsessor e ao Médiun Obsediado, e respectivas atitudes de vida, do Espírita Cristão, compatíveis com os Ensinos do Evangelho de Jesus

Espírito da Verdade → (O Evangelho Segundo O Espiritismo) - Item 6.7

Jesus, manifestando-se como o Espírito da Verdade:

- Sou o Grande Médico das Almas (Pastor de Almas Humanas) e venho trazer o Remédio que vos há de curar. Os Fracos, os Sofredores e os Enfermos são os meus Filhos Prediletos, e eu venho salvá-los → vinde a mim todos vós que sofreis e estais sobrecarregados, pois sereis aliviados e consolados → não procurem a força e a consolação em outros lugares, pois o mundo é impotente para fornece-las
- Escutai os Apelos que o Pai Supremo dirige aos Vossos Corações através do Espiritismo. Que a impiedade, a mentira, o erro e a incredulidade sejam extirpados de vossas Almas doloridas, pois são monstros que abrem chagas mortais
- Humildes e submissos ao Criador, praticai as suas Leis Divinas, Amando e Orando, sendo dóceis ao Espírito do Senhor, invocando-o do fundo de vossos corações. O Pai enviará, então, o seu filho Bem-Amado para lhes dizer: Estou aqui e venho até vós, porque me chamastes? → Deus através do Espiritismo mostrará o Evangelho, de Luz e de Amor, do Divino Mestre Jesus

Não Vim Destruir a Lei - Instruções dos Espíritos, A Nova Era- “O Evangelho Segundo O Espiritismo”-

Cap. 1 / Item 1.9 – Um Espírito Israelita

Deus é único e Moisés foi um Espírito enviado com a Missão de torna-lo conhecido, não somente ao Povo Hebreu, mas também aos demais Povos

- O Povo Hebreu, cuja origem vem de Abraão e das Doze Tribos, sendo remanescente dos Degradados de Capela, foi o primeiro Povo na Planeta a adotar o Monoteísmo (esta experiência tinha fracassado com o Faraó Akenaton no Antigo Egito). As dificuldades por que passou se destinavam a impressionar os olhos da humanidade e fazer cair o véu que ocultava a Divindade
- Os Dez Mandamentos transmitido por Moisés, contém o gérmen da mais ampla Moral Cristã, sendo um farol destinado a iluminar os caminhos da humanidade
- A Moral ensinada por Moisés, a sua época, era apropriada ao Nível Selvagem a Semi- Selvagem do Povo Hebreu nesta época da Humanidade
- Jesus iniciou a moral Evangélica- Cristã, a mais pura de todas as Morais, para a completa renovação do mundo, aproximando e tornando os Homens mais irmãos entre si, fazendo brotar a caridade, o amor e a solidariedade entre todos
- O Espiritismo é a Lei do Progresso, da qual o Altíssimo se utiliza para fazer com que a Humanidade progrida Espiritualmente
- São chegados os Tempos (Transição Planetária) nos quais as Ideias Morais haverão de desenvolver-se para o Progresso da Humanidade de acordo com os desígnios de Deus. A beleza e a santidade desta Moral Evangélica- Cristã se manifestará em todos os Espíritos, Reencarnados e Desencarnados, que se dedicarão a uma Ciência que fornecerá a chave da Vida Futura, através da Mediunidade, e lhes abrirão a porta da verdadeira felicidade → (Moisés abriu o Caminho, Jesus continuou a Obra e o Espiritismo a terminará → Vide a “Parábola do Fermento”

IV- Mediunidade

“E nos últimos dias acontecerá, diz o Senhor, que do meu Espírito derramarei sobre toda carne; os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, vossos mancebos terão visões e os vossos velhos sonharão sonhos.” → Atos, Capítulo 2, Versículo 17

No dia de Pentecostes, Jerusalém estava repleta de forasteiros. Filhos da Mesopotâmia, da Frígia, da Líbia, do Egito, Cretenses, Árabes, Partos e Romanos se aglomeravam na praça extensa, quando os Discípulos Humildes do Nazareno anunciaram a Boa Nova, atendendo a cada Grupo da Multidão em seu idioma particular.

Uma onda de surpresa e de alegria invadiu o Espírito Geral. Não faltaram os cépticos, no Divino Concerto, atribuindo à loucura e à embriaguez a revelação observada. Simão Pedro destaca-se e esclarece que se trata da luz prometida pelos céus à escuridão da carne. Desde esse dia, as claridades do Pentecostes jorraram sobre o Mundo, incessantemente.

Até aí, os Discípulos eram frágeis e indecisos, mas, dessa hora em diante, quebram as influências do meio, curam os doentes, levantam o Espírito dos infortunados, falam aos reis da Terra em nome do Senhor. O poder de Jesus se lhes comunicara às energias reduzidas. Estabeleceram-se a era da Mediunidade, alicerce de todas as realizações do Cristianismo, através dos séculos. Contra o seu influxo, trabalham, até hoje, para o prejuízo Moral e Espiritual que avassalam os caminhos do Homem.

Mas é sobre a Mediunidade, gloriosa luz dos céus oferecida às Criaturas, no Pentecostes, que se edificam as Construções Espirituais de todas as Comunidades sinceras da Doutrina do Cristo e é ainda ela que, dilatada dos Apóstolos ao círculo de todos os Homens, ressurge no Espiritismo Cristão, como a Alma Imortal do Cristianismo Redivivo.

O Processo de Incorporação na Visão Espiritual



Imagens da Incorporação entre o Guia Espiritual via a Médium através dos Chakras

V- Manifestações Espirituais

“Mas a Manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.”- Paulo(I Coríntios,12:7)

Com a revivescência do Cristianismo puro, nos agrupamentos do Espiritismo com Jesus, se verifica idêntica preocupação às que torturavam os Aprendizes dos Tempos Apostólicos, no que se refere a Mediunidade.

A maioria dos Trabalhadores na Evangelização inquieta-se pelo desenvolvimento imediato de Faculdades Incipientes. Em determinados Centros de Serviço, exigem-se realizações superiores às possibilidades de que dispõem; em Outros, sonha-se com fenômenos de grande alcance. O problema, no entanto, não se resume a aquisições de exterior.

Enriqueça o Homem a própria iluminação íntima, intensifique o Poder Espiritual, através do conhecimento e do amor, e entrará na posse de tesouros eternos, de modo natural. Muitos aprendizes desejariam ser **Grandes Videntes ou Admiráveis Reveladores**, embalados na **Perspectiva de Superioridade**, mas não se abalançam nem mesmo a meditar no do própria suor.

Inclinam aos Proventos, mas não cogitam do Esforço.

Simão Pedro, se sentia bem com o Mestre glorioso no Tabor, não suportou as angústias do Amigo flagelado no Calvário. É justo que os Discípulos pretendam o Engrandecimento Espiritual, todavia, quem possui sua Faculdade Humilde não a despreze porque o Irmão mais próximo seja detentor de qualidades mais expressivas.

Trabalhe cada um com o Material que lhe foi confiado, convicto de que **o Supremo Senhor não atende, no problema de Manifestações Espirituais, conforme o Capricho Humano, mas, de acordo com a utilidade geral de Serviços ao Próximo.**

VI- O Cristo Operante

“Porque aquele que operou eficazmente em Pedro para o Apostolado da circuncisão, esse operou também em mim com eficácia para com os Gentios”- Paulo(Gálatas, 2:8)

A vaidade humana sempre guardou a pretensão de manter o Cristo nos círculos do sectarismo religioso, mas Jesus prossegue operando em toda parte onde medre o Princípio do Bem. Dentro das linhas de evolução terrestre, entre Santuários e Academias, movimentam-se os adventícios inquietos, Falsos Crentes e os Fanáticos que acendem a fogueira da opinião e sustentam. Entre eles, todavia, surgem os Homens da Fé Viva, que se convertem nos sagrados veículos do Cristo operante. Simão Pedro centralizou todos os trabalhos do Evangelho nascente, reajustando aspirações do povo escolhido.

Paulo de Tarso foi poderoso ímã para a renovação da gentilidade. Através deles expressava-se o Mestre, com um só objetivo: O Aperfeiçoamento do Homem para o Reino Divino. É tempo de reconhecer-se a Luz dessas Eternas Verdades.

Jesus permanece trabalhando e sua bondade infinita se revela nos setores em que o amor esteja erguindo o Supremo ideal.

Ninguém se prenda ao domínio das queixas injustas, encarando os Discípulos sinceros e devotados por detentores de privilégios divinos. Cada aprendiz se esforce por criar no coração a atmosfera propícia às manifestações do Senhor. Trabalha, estuda, serve e ajuda sempre, em busca das Esferas Superiores, sentirás o Cristo operante ao teu lado, nas relações de cada dia.

VII- Perante a Multidão

E outros, zombando, diziam: Estão cheios de mosto.” → (Atos, 2:13)

A lição colhida pelos Discípulos de Jesus, no Pentecostes, ainda é um símbolo vivo para os Aprendizes do Evangelho, diante da Multidão. A revelação da vida eterna continua. Aquele “Som como de um Vento veemente e impetuoso” e aquelas “Línguas de Fogo” a que se refere a descrição Apostólica, descem até hoje sobre os Continuadores do Cristo. As expressões do Pentecostes dilatam-se, nos países, embora as vibrações antagônicas das Trevas.

Todavia, para milhares de ouvintes e observadores apenas funcionam alguns raros Apóstolos, encarre-

gados Luz.

Realmente, são inumeráveis aqueles que, consciente ou inconscientemente, recebem os benefícios da celeste revelação; entretanto, não são poucos os zombadores de todos os tempos, dispostos à irreverência e à ironia, diante da verdade. Para esses, os leais seguidores do Mestre estão embriagados e loucos. Não compreendem a humildade que se consagra ao bem, a fraternidade sem exigências descabidas e a fé que confia sempre, não obstante as tempestades. É indispensável não estranhar o assédio desses pobres inconscientes, se te dispões, efetivamente, a servir ao Senhor da Vida.

Cercarteão o trabalho, acusando-te de bêbado; criticarteão as atitudes, chamando-te covarde; escutar-teão as palavras de amor, conservando a ironia na boca. Para eles, a tua abnegação será envilecimento, a tua renúncia significará incapacidade, a tua fé será conta de loucura.

Não hesites, porém, no Espírito de Serviço. Permaneces, como os Primeiros Apóstolos, nas grandes praças, onde se acotovelam homens e mulheres, ignorantes e sábios, velhos e crianças... Aperfeiçoa tuas qualidades de recepção, onde estiveres, porque o Senhor te chamou para intérprete de Sua Voz, ainda que os maus zombem de ti.

VIII- O Diabo

“Respondeulhe Jesus: Não vos escolhi a vós, os doze? E um de vós é Diabo.”-(João, 6:70)

Quando a Teologia se reporta ao Diabo, o crente imagina, de imediato, o senhor absoluto do mal, dominando num inferno sem fim. Na concepção do aprendiz, a região amaldiçoada localizase em esfera distante, no seio de tormentosas trevas... **Sim, as zonas purgatorias são inúmeras e sombrias, terríveis e dolorosas**, entretanto, consoante a afirmativa do próprio Jesus, **o Diabo partilhava os Serviços Apostólicos, permanecia junto dos Aprendizes** e um deles se constituíra em retrato do próprio gênio infernal.

Basta isto para que nos informemos de que o **termo “Diabo”** não indicava, no conceito do Mestre, um gigante de perversidade, poderoso e eterno, no espaço e no tempo. Designa o próprio **Homem, quando algemado às Torpitudes do Sentimento**.

Daí concluirmos que cada criatura humana apresenta certa percentagem de expressão diabólica na parte inferior da Personalidade. Satanás simbolizará então a força contrária ao bem. Quando o Homem o descobre, no vasto mundo de si mesmo, compreende o mal, faz combate, evita o inferno íntimo com as Qualidades Divinas que lhe elevem à Espiritualidade.

Grandes multidões mergulham em desesperanças seculares, porque não conseguiram ainda identificar semelhante verdade. E, comentando esta passagem de João, somos compelidos a ponderar: Se, entre os Doze Apóstolos, um havia que se convertera em Diabo, não obstante a Missão Divina do círculo que se destinava à transformação do mundo, **quantos existirão em cada grupo de Homens Comuns na Terra?**

IX- No Trato com o Invisível

“E, chamando-os a si, disse-lhes por Parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?”. Marcos (3:23)

Esta passagem do Evangelho é sumamente esclarecedora para os companheiros da atualidade que, nas tarefas do Espiritismo Cristão, se esforçam por auxiliar Desencarnados infelizes a se equilibrarem no caminho redentor. Ninguém aguarde êxito imediato, ao procurar amparar os que se perderam na desorientação. É impossível dispensar a colaboração do tempo para que se esclareçam as personagens das tragédias humanas e, segundo sabemos, nem mesmo os Apóstolos conseguiram, de pronto, convencer as Entidades Perturbadas, quanto ao realismo de sua perigosa situação.

Todavia, sem atitudes esterilizantes, muito pode fazer o discípulo no setor dessas atividades iluminativas. Na atualidade, companheiros devotados ao serviço ainda sofrem a perseguição dos adversários da Luz, que lhes atribuem sombrio pacto com poderes perversos. O **Sectarismo Religioso** cognomina-os sequeiros de Satanás, impondo-lhes torturas e humilhações.

No entanto, as mesmas objurgatórias e recriminações descabidas foram atiradas ao Mestre Divino pelo **Sacerdócio Organizado** de seu tempo. Atendendo aos Enfermos e Obsidiados, entregues a destrutivas

forças da Sombra, recebeu Jesus o título de “Feiticeiro, Filho de Belzebu”. Isso constitui significativa recordação que, naturalmente, infundirá muito conforto aos Discípulos novos.

X- Tratamento de Obsessões

Das cidades circunvizinhas concorria muita gente a Jerusalém, conduzindo enfermos e atormentados de Espíritos Imundos, que eram curados.” (Atos, 5:16)

A Igreja Cristã dos Primeiros Séculos não estagnava ideias redentoras do Cristo em prataria e resplendores do culto externo. Era viva, cheia de apelos e respostas.

O Espiritismo Evangélico abre hoje as suas portas benfeitoras a quem sofre e procura caminho salvador.

É curioso notar que o trabalho enorme dos Espiritistas de agora, no socorro às Obsessões Complexas e Dolorosas, eram da Intimidade dos Apóstolos. Eles Doutrinavam os Espíritos Perturbados, renovando pelo Exemplo e pelo Ensino, não só os Desencarnados Sofredores, mas também os Médiuns Enfermos que lhes padeciam as influências. Desde as primeiras horas de Tarefa Doutrinária o Cristianismo, sabia que seres invisíveis, menos equilibrados, vagueiam no mundo, produzindo Chagas Psíquicas naqueles que lhes recebem a atuação, e não desconhece as exigências do trabalho de elevação que lhe cabe realizar.

Em plena atualidade, todavia, ressurgem os quadros primitivos da Boa Nova. Entidades Espirituais ignorantes e infortunadas adquirem Nova Luz e Roteiro Novo, nas casas de amor que o Espiritismo Cristão institui, vencendo preconceitos e percalços de vulto. O Tratamento de Obsessões, portanto, não é trabalho excêntrico, em nossos círculos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todos os matizes, começado nas Luminosas Mãos de Jesus.

XI- Guardemos Saúde Mental

“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da Terra.” Paulo (Colossenses, 3:2)

O Cristianismo Primevo não desconhecia a necessidade da mente sã e iluminada de aspirações superiores, na vida daqueles que abraçam no Evangelho na renovação substancial. O trabalho de notáveis pensadores de hoje encontra raízes mais longe. Sabem agora, os que lidam com os Fenômenos Mediúnicos, que a morte da carne não impõe as delícias celestiais. O Homem encontrase, além do túmulo, com as virtudes e defeitos, ideais e vícios a que se consagrava no Corpo. O criminoso imantase ao círculo dos próprios delitos, quando se não algema aos Parceiros na falta cometida. O avarento está preso aos bens supérfluos que amontoou.

O vaidoso permanece ligado aos títulos transitórios. O alcoólatra ronda as possibilidades de satisfazer a sede que lhe domina os Centros de Força. Quem se apaixona pelos sabores do “Eu”, gasta longos dias para desfazer as teias de ilusão em que se prende.

O Programa antecede o Serviço. O Projeto traça a Realização. O Pensamento é Energia Irradiante. Cultivamos na Terra e prendemos, naturalmente, ao Chão. Elevemolo para o Alto e conquistaremos a Espiritualidade Sublime. Nosso Espírito residirá onde projetarmos nossos pensamentos, alicerces vivos do Bem e do Mal. Por isto mesmo, dizia Paulo, sabiamente: “Pensai nas coisas que são de Cima”.